



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



PEJA – PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AÇÕES NO CAMPUS DE BAURU

Eliana Marques Zanata, Campus de Bauru, lizanata@fc.unesp.br; Antonio Francisco Marques, Campus de Bauru, amarques@fc.unesp.br; Érica Coutinho Peres, Ciências Biológicas, Campus de Bauru, erica.c.g.peres@gmail.com; Wallace Gabriel Souza, Engenharia Elétrica, Campus de Bauru, wqs.gabriel@hotmail.com; Geovane Augusto Gaia Vieira, Ciências Biológicas, Campus de Bauru, geovane_gaia@hotmail.com.

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

O Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA, atende pessoas da comunidade unespiana e demais bairros da cidade. São objetivos: reconstruir a identidade pessoal, social e cidadania, propiciando escolaridade do ensino fundamental; possibilitar aos alunos de graduação do campus experiência de organizar e desenvolver projetos de alfabetização de jovens e adultos; articulação de atividades capacitação, pesquisa e discussão de políticas públicas em conjunto com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Popular. A metodologia comporta: parcerias com instituições localizadas na periferia; levantamento de demanda; uso de espaços comunitários para as aulas. Atualmente o PEJA atua em dois espaços com bolsistas e voluntários, com uma sala está instalada em uma Instituição, o outro espaço é uma carreta da própria UNESP, adaptada para funcionar como sala de informática para inclusão digital. Os resultados apontam que os educandos das comunidades atendidas têm oportunidade de prosseguimento de estudos e gradativamente tem constituído sua identidade social com possibilidade de inserção social. Aos alunos de graduação propiciou discussões de âmbito sócio-cultural, processos de inclusão e exclusão social e o papel do educador na sociedade.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização. Inclusão Digital.

Introdução

As propostas de eliminação do analfabetismo estão nas falas tanto por parte de organismos internacionais, como nacionais, regionais e locais com o propósito de diminuir o

Abstract:

The Youth and Adult Education Program - PEJA - UNESP, serves people of UNESP community and neighborhoods. The objectives: rebuilding the personal, social identity and citizenship, providing education of elementary school; enable campus undergraduates experience to organize and develop youth and adult literacy projects; joint training activities, research and discussion of public policy in conjunction with the Group for Study and Research on Popular Education. The following methodology has been adopted: partnerships with institutions located in the periphery; demand survey; use of community spaces for classes. PEJA currently operates in two spaces with grantees and volunteers, one class is installed in a spiritual center, the other space is a truck's own UNESP adapted to be used as a computer room for digital inclusion. The results show that the students of the communities are continuing studies opportunity in elementary school, and has gradually formed their social identity with options for social integration. To graduate students led socio-cultural context of discussions, processes of inclusion and social exclusion and the role of the teacher in society.

Keywords: Youth and Adult Education, Literacy. Digital Inclusion.

percentual de pessoas acima de 14 anos analfabetas. A garantia do domínio da leitura e da escrita para essa população coloca vários problemas a serem superados, um deles com relação as condições pessoais e sociais das pessoas que freqüentam as salas de alfabetização.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Neste contexto o presente programa tem como objetivo não só promover espaços para acesso a alfabetização de jovens e adultos, mas também para o aprimoramento das ações acadêmicas, apresentando o ambiente real da sala de aula e seus conflitos, pois o trabalho fundamental é transcender a teoria, aliado a prática. Na perspectiva de Paulo Freire se torna imprescindível a presença de uma educação dialógica, a qual começa com a busca do conteúdo programático, sendo que não se dá no encontro pedagógico com os educandos e sim quando o educador pergunta o que vai dialogar com os últimos. Assim, esta é a prerrogativa que norteia as ações desenvolvidas nas salas de aula.

A perspectiva de pensar a EJA dentro da perspectiva da educação básica se faz necessário, não só devido ao fato de ser uma modalidade dentro desse nível de ensino, mas, sobretudo, pelo fato de que,

A alfabetização universal é fundamental para o progresso social e econômico. Habilidades de letramento são mais bem desenvolvidas na infância, por meio de uma educação de qualidade. Poucos países oferecem uma segunda chance efetiva para adultos analfabetos. Consequentemente, países com um legado de baixa escolarização não têm sido capazes de erradicar o analfabetismo de adultos" (UNESCO, 2014, p. 10).

Outra questão dos estudos esteve ligada a visão da EJA como uma modalidade pedagógica que transcendem a visão reducionista de simples alfabetização. Tendo como base a abordagem freiriana, ela tem necessidade acima de tudo ser leitura de mundo. A metodologia ensino freiriana supera visão de mera alfabetização mecânica, mostra que o essencial além de alfabetizar é formar

[...] consciência crítica; compreensão dos problemas brasileiros; democratização; apropriação do conhecimento sobre a sua realidade; trabalho do homem junto com outros homens e não para sua exploração. Finalmente, o homem e todos os homens ao se apropriarem desses conceitos seriam capazes de se reconhecerem como atores históricos e criadores da cultura (em sua dimensão

antropológica: cultura é tudo aquilo que o homem faz, em oposição ao conceito cultural elitista e excludente). Esse novo homem, modificado pelo processo educacional, estaria apto, enfim, a entender a sua "realidade" para modificar essa mesma realidade" (CAMPOS, 2013, p. 68).

Adentrar ao mundo letrado é como abrir as portas para o desvelamento de uma ferramenta de poder social que possibilita emancipação, liberdade e trabalhos que tomam por objeto de estudo a criança, o adolescente e o contexto sócio político que estes estão inseridos e como essas relações influenciam o processo educacional. Dentre as referências utilizadas destaque para os trabalhos desenvolvidos por Vasquez (2008), Freire (2004; 2005), e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995).

Por se tratar de um programa com o foco na EJA, propomos um trabalho fundamentado teoricamente nos escritos de Paulo Freire, bem como as ações desenvolvidas em sala de aula partem da realidade do educando. Em se tratando das pesquisas oriundas deste campo de trabalho extensionista, a fundamentação teórica também perpassa os mesmos pressupostos voltados para a educação popular.

Objetivos

São objetivos gerais do PEJA como um todo: A) reconstruir a identidade pessoal, social e cidadania, de jovens, adultos e idosos, por meio do atendimento das necessidades de escolaridade do ensino fundamental; B) possibilitar aos alunos do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas do campus experiência de organizar e desenvolver projetos de alfabetização de jovens e adultos; C) articular atividades capacitação, pesquisa e discussão de políticas públicas no Grupo de Estudos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação com a participação de professores de salas de EJA. D) Proporcionar espaços de discussão e socialização dos trabalhos realizados nas salas de aula de EJA em conjunto com os demais educadores do PEJA que atuam nos demais campus universitários; E) Intervir e oportunizar condições para atuação junto as políticas públicas em Educação de Jovens e Adultos.

O objetivo do trabalho realizado no Núcleo Amizade é melhorar a expressão escrita dos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



participantes do projeto e disponibilizar o conhecimento científico encontrado no dia-a-dia dos adultos participantes, para envolvimento e melhor entendimento dos instrumentos do cotidiano de suas vidas.

Em paralelo, na UNESP, o objetivo é instalar uma sala de informática móvel, em uma carreta, de modo que se torne um ambiente adequado para a permanência dos educandos durante as aulas. A sala alocada na carreta contará com microcomputadores com programas básicos instalados para que, os alunos passem a ter contato com a informática, familiarizem-se com a tecnologia atual dos computadores de modo que haja a inclusão digital, facilitando sua inserção no mercado de trabalho, no mundo virtual, nas redes sociais, espaços esses que exigem um conhecimento específico, passando, assim, a ter maiores chances de ter uma melhor qualidade de vida em sociedade.

Material e Métodos

O polo da UNESP, com intenção de inclusão digital de jovens e adultos, tem como material a ser utilizado uma sala com diversos computadores individuais, com programas básicos que possam ser ministrados durante as aulas e facilitem o entendimento dos alunos por meio das aulas práticas.

O trabalho de organização da sala contou com a revisão dos oito microcomputadores, os quais foram disponibilizados pela Faculdade de Ciências devido a sua substituição por conta do tempo de uso. A instalação dos softwares para o desenvolvimento do trabalho foi feita voluntariamente por um servidor técnico administrativo. Buscando atingir o público alvo, a divulgação do projeto se deu dentro da própria comunidade unespiana e na Prefeitura Municipal. Estamos em tratativas para organizar a vinda de jovens e adultos que estão em processo de alfabetização nas salas da EJA vinculadas ao Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA).

As atividades têm previsão de início em agosto de 2015, tendo em vista os procedimentos para alocação da carreta em um local de fácil acesso para os educandos e próximo a rede elétrica para funcionamento do ar condicionado e dos computadores. Assim, estando a sala de informática instalada logo mais os trabalhos são iniciados.

A sala que está alocada na Instituição Núcleo Amizade se encontra no bairro Santa Edwirges (Bauru/SP), com moradores de carência econômica e educacional. A instituição possui cursos profissionalizantes, curso de informática,

curso de cidadania às crianças e artesanato para senhoras e jovens, além de outras atividades.

Os trabalhos realizados neste núcleo foram estruturados através de uma dinâmica em grupo, ou seja, com base nos assuntos ligados ao cotidiano dos alunos ou em manchetes de jornais, foram explorados diversos temas por meio de um jogo de perguntas e respostas feitas pelo bolsista que estimulasse o raciocínio e medisse o grau de conhecimento no assunto dos demais membros do grupo. Além disto, este modelo de aula contou com a presença de recursos de multimídia e de experimentações práticas para apresentar e complementar os conceitos envolvidos nas atividades desenvolvidas, além de sempre que possível, envolver o ensino de matemática de forma educativa e interessante aos alunos, conforme descrito nos resultados

Resultados e Discussão

1- Os Vírus e os Cinco Reinos dos Seres Vivos

Esta aula foi a primeira a ser ministrada no Núcleo Amizade, contando com alunos e alunas das mais diversas idades que se enquadram na proposta do PEJA na educação de jovens e adultos. Assim sendo, foi necessária realizar uma etapa para conhecer cada participante, aos quais foram indagados sobre quais as suas expectativas em relação ao curso, o que gostariam de aprender, conhecer e descobrir, tendo em vista que poderiam sugerir temas para serem abordados nas semanas seguintes. Além disto, perguntamos sobre suas vidas, visando compreender o motivo pelo qual pararam de estudar e até que ponto avançaram na escolaridade, podendo deste modo adequar a metodologia de ensino.

Após a apresentação dos participantes, comentou-se para os alunos que estava ocorrendo uma campanha de vacinação na cidade de Bauru para a prevenção da gripe, tema pelo qual se explorou a aula deste dia, onde foi abordado o que é um vírus e qual a sua posição nos cinco reinos dos seres vivos, além de definir e explicar o que é uma vacina.

Em seguida, foi confeccionado a capa do Caderno de Sala, que consistem no material a ser utilizado pelos alunos para expressarem a sua opinião própria sobre o desenvolvimento das atividades e aprendizagem do dia, a fim de exercitarem a habilidade de leitura e a resolução de problemas matemáticos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



2. As Estações do Ano:

Neste tópico foram apresentados e explorados os movimentos desempenhados pela Terra no espaço com o objetivo de mostrar o surgimento das estações do ano e suas características nas diferentes regiões do globo e, especialmente, no Brasil. A escolha deste tema foi dada para explicar o porquê de alguns dias do ano são mais quentes e outros mais frios, tendo por base manchetes de jornais que foram levadas para aproximar os alunos do assunto que envolve o seu cotidiano.

Assim sendo, o desenvolvimento desta atividade foi realizado através de uma maquete Terra-Sol confeccionada para mostrar o trajeto do nosso planeta no espaço ao longo do ano por meio de um globo terrestre e uma lâmpada incandescente.

As atividades foram iniciadas através de uma dinâmica de perguntas e respostas, tendo como base as reportagens coletadas e os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, com o uso da maquete, foi mostrada interativamente o movimento de translação da Terra ao redor do Sol com o intuito de observar a diferença de luz incidida em cada região do globo em cada posição que o mesmo se encontrava ao longo do ano, o que permitiu observar o surgimento dos diferentes climas da Terra, o qual foi apresentada suas características e as estações do ano, bem como as mesmas se destacam no Brasil.

Além disto, a dinâmica de ensino e as dúvidas que surgiram dos alunos levaram na explicação da formação do dia e da noite devido a presença do Sol na maquete, além da introdução da divisão da superfície terrestre em hemisfério norte e sul, o que levou a complementar o ensino na apresentação das regiões polares, tropicais e equatoriais do planeta e seus respectivos climas, permitindo mostrar que nem sempre as estações são bem definidas ou facilmente detectadas devido a influência da temperatura de cada região. Como complemento, o bolsista apresentou um texto que explicava o assunto que foi explorado de forma mais formal para exercitar a habilidade de leitura dos mesmos em voz alta e, em seguida, pediu para redigir um pequeno texto (habilidade de escrita) sobre o tema que acabou de ser analisado.

3. O Tratamento da Água:

A água está presente na maioria das atividades que desenvolvemos ao longo do dia, além de desempenhar o papel principal da hidratação e manutenção do corpo humano. Assim sendo, este tema foi escolhido para mostrar aos alunos de onde vem a água que chega em suas casas e que processos estão envolvidos para que isto ocorra.

Como introdução, foi apresentada a importância da água em nossas vidas e o quanto ela faz parte da natureza. Neste contexto, foi exposto o conceito de porcentagem e como é feito o seu cálculo para mostrar em números o quanto ela contribui para a formação do organismo humano, de alguns animais e alimentos e da superfície da Terra em relação aos oceanos. Em paralelo, foram realizados alguns exercícios de matemática para fixar o conceito explorado.

O tema principal foi inicialmente abordado com a questão da origem da água presente na região de Bauru por meio do Rio Batalha e do Aquífero Guarani. Para este último, foi apresentada a formação de um aquífero e os processos que estão envolvidos com o mesmo e a contextualização com o meio ambiente nas questões do desmatamento e da poluição dos rios e das águas subterrâneas, mostrando a importância de se preservar a natureza. Esta etapa foi caracterizada pelo uso de recursos de multimídia para visualização fotos das fontes de água de Bauru e da extensão do aquífero que nos abastece.

Foi apresentado para os alunos os motivos pelos quais a água não está pronta para o consumo humano da forma que é encontrada na natureza e o bolsista apresentou os processos pelo qual ela passa na Estação de Tratamento de Água (ETA) até chegar em suas residências; de forma simplificada, mostrou-se como que as sujeiras e os microrganismos são removidos sem se aprofundar em reações químicas complexas, além de salientar a importância da adição do flúor na água para a prevenção da cárie. Além disto, o bolsista confeccionou um filtro caseiro com uma garrafa pet e diferentes tipos de areia e pedras para exemplificar e mostrar o processo de filtração da água.

O assunto foi encerrado com a explicação da importância de se realizar o tratamento de esgoto, a fim de zelar o meio ambiente e as fontes de água existentes, além do tema de alimentos orgânicos que não fazem uso de agrotóxicos que poluem as águas subterrâneas.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



4. A Cana de Açúcar:

Este tema foi escolhido devido ao fato do açúcar estar presente no nosso cotidiano e em grande parte dos alimentos que consumimos. A ideia deste estudo foi apresentar aos alunos do PEJA a origem do açúcar e os processos pelo que o mesmo passa para chegar nos supermercados no formato que conhecemos.

O assunto foi abordado por uma contextualização histórica que remonta desde a antiguidade, quando a cana de açúcar era um artigo de luxo, e o quanto que a mesma contribuiu para a formação do Brasil como conhecemos antes da exploração do café; em seguida, apresentou-se como são realizados o plantio e a colheita da cana e os impactos ambientais que podem ser causados por este tipo de plantação. Mostrou-se quais são os processos envolvidos na produção do açúcar a partir da mesma até o formato que conhecemos e que o bagaço residual pode ser utilizado para a geração de energia elétrica, tornando a usina autossustentável.

Em paralelo, foi apresentado as etapas que envolvem a formação do etanol (álcool) a partir da mesma cana que foi utilizada para produzir o açúcar, sem se aprofundar nas etapas químicas do processo. Neste ponto, foi realizado uma dinâmica em grupo sobre questões de combustíveis biodegradáveis, apresentando outras plantas que podem produzir etanol, fazendo um paralelo entre o Brasil (cana) e os Estados Unidos (milho).

Atingidos os objetivos propostos desta aula, foi realizado alguns exercícios de porcentagem com números que envolvessem a produção de álcool e açúcar a partir de uma determinada quantidade de cana colhida, onde o bolsista reforçou os conceitos de operações matemáticas básicas, como soma e multiplicação. Ao término desta atividade, foi realizado um ditado para exercitar a habilidades de interpretação e escrita dos alunos.

Além das atividades nas salas, os graduandos que atuam no projeto participam quinzenalmente das reuniões do grupo de estudos e pesquisa. Nestas reuniões é feito o planejamento e discussão das atividades bem como a troca de experiências frente aos resultados obtidos, as dificuldades encontradas e os novos caminhos a serem traçados.

Conclusões

O projeto realizado no Núcleo Amizade permitiu observar a eficiência da inclusão da Ciência relacionada ao cotidiano no aprendizado de jovens e adultos. Os alunos mostraram-se satisfeitos com as informações adquiridas e conseguiu-se unir o conhecimento científico ao melhoramento da leitura, expressão escrita e raciocínio matemático; neste contexto, os objetivos propostos foram plenamente atingidos.

Em se tratando da atuação fora do campus universitário, as ações desenvolvidas promovem a interação da universidade com a instituição parceira, sendo de suma relevância para ambos, ou seja, de um lado no atendimento da demanda dos educandos, de outro, o envolvimento dos graduandos em uma atividade formativa.

Em relação as preparações na UNESP, a ativação da sala de inclusão digital na carreta permitiu que haja uma possibilidade viável para os educandos no que diz respeito à inclusão digital.

O projeto promove impacto interno quanto a ativação da carreta, uma vez que atende diretamente a demanda do entorno do campus bem como os educandos das salas de EJA do município em processo de alfabetização e aqueles que não concluíram seus estudos.

Ao final de cada ano de desenvolvimento do projeto esperamos que os alunos de graduação envolvidos tenham se apropriado de conteúdos, vivências e experiência na elaboração e execução de um projeto de extensão voltado a praticas de alfabetização e letramento.

Em relação aos usuários do projeto temos a expectativa que progridam em seus estudos e se aproximem cada vez mais do mundo letrado. Temos ainda a preocupação de que o processo de alfabetização possa ir além da decodificação do código escrito, e que promova uma condição de autonomia e crítica ao cidadão.

Por fim, esperamos que nossas ações sejam capazes de influenciar políticas públicas para a Educação de jovens e Adultos, em especial neste ano, a iniciativa da levar a carreta à periferia e a partir dela propor uma nova forma de aproximação da população e que, na sequencia, o poder publico se encarregue de dar continuidade ao atendimento educacional, de forma regular.

O projeto busca integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade; Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade; Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



social e política, formando profissionais-cidadãos. Este projeto atende o preceito do desenvolvimento de ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico desde o ano de 1999.

Agradecimentos

À PROEX pelo financiamento das bolsas de extensão universitária para os graduandos e recursos para custeio do projeto.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 5ª edição. São Paulo. Editora: Saraiva, 1995

CAMPOS, G. P. Paulo Freire: o homem e método – um ensaio.

Em Aberto, Brasília, v.26, n. 90, p. 63-74, jul/dez. 2013.

FREIRE, P. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **Revista ECCOS**, nº 2, vol. 6, Dez 2004.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 28ª edição, 2005.

UNESCO. **11º Relatório de monitoramento global da Educação para Todos: ensinar e aprender: alcançar qualidade para todos - Relatório conciso**. Paris: UNESCO, 2014.

VASQUEZ, E. L. **Sociedade Cativa. Entre Cultura Escolar e Cultura Prisional: Uma incursão pela ciência penitenciária**.

(Dissertação de Mestrado em História da Ciência). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: 2008.